

<b>Cliente:</b> Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
<b>Veículo:</b> Revista Veja Online	<b>Data:</b> 30/07/2018
<b>Colunas/Editoria:</b> Saúde	

## Hepatite: o número de infecções não para de crescer

Entender as diferenças entre os quatro tipos de hepatite é fundamental para conter a disseminação



O exame para detectar o vírus da hepatite deve ser feito anualmente. (Jarun011/iStock/Getty Images)

As hepatites virais B e C – responsáveis por cerca de 60% dos casos de câncer de fígado – afetam 325 milhões de pessoas no mundo, de acordo com a **Organização Mundial da Saúde (OMS)**. No Brasil, dados do novo relatório do **Ministério da Saúde** mostram que o número no Brasil nunca foi tão alto: 587.821 casos de hepatites virais apenas em 2017. Em 2016, haviam sido 561.058, um aumento de 4,7%). Para este ano, a previsão é de 30.000 novos diagnósticos em relação 2017.

<b>Cliente:</b> Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
<b>Veículo:</b> Revista Veja Online	<b>Data:</b> 30/07/2018
<b>Colunas/Editoria:</b> Saúde	

Os números são muito preocupantes, especialmente porque a **hepatite** é uma doença geralmente assintomática, o que dificulta o diagnóstico precoce. Além disso, quanto mais tardiamente acontece o tratamento maiores são os riscos de desenvolver doenças mais graves, como câncer de fígado e cirrose hepática. Segundo a OMS o número de mortes causadas pelas hepatites virais já ultrapassou as do HIV: cerca de 1.340.000 portadores de HIV morrem anualmente, contra 1.750.000 óbitos em decorrência de complicações de hepatites.

Apesar dos avanços da medicina, a hepatite ainda é uma doença de difícil erradicação, pois só existe vacina para dois tipos (A e B). Sem a manifestação dos sintomas, muitos não sabem que estão infectados e tornam-se vetores da doença para outras pessoas. Diante deste quadro, a melhor forma de evitar a doença ainda é a **prevenção**.

## **As diferenças entre as hepatites**

A **hepatite A**, ou hepatite infecciosa, é uma doença contagiosa, causada pelo vírus A (HAV), cuja transmissão se dá por via fecal-oral, através do contato entre indivíduos, alimentos ou água contaminada. Apesar de geralmente não apresentar sintomas, a pessoa infectada pode sentir cansaço, tontura, enjoo, vômitos, febre, dor abdominal, pele e olhos amarelados (icterícia), urina escura e fezes claras. O aparecimento dos sintomas é comum entre o 15º e 21º dia após a infecção. Na maioria dos casos, é uma doença de caráter benigno; entretanto, em 1% dos casos pode causar **insuficiência hepática aguda grave**, podendo levar à morte.

Já a **hepatite B**, ou soro-homóloga, é causada pelo vírus B (HBV). Por ser transmitida através do sangue e outros fluídos corporais de pessoas infectadas, ela é considerada uma **doença sexualmente transmissível (DST)**. A contaminação também pode acontecer durante a gestação, parto ou

<b>Cliente:</b> Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
<b>Veículo:</b> Revista Veja Online	<b>Data:</b> 30/07/2018
<b>Colunas/Editoria:</b> Saúde	

amamentação caso a mãe tenha sido infectada pelo vírus. A hepatite B pode se desenvolver de duas formas: aguda (de curta duração) e crônica (mais de seis meses), que afeta principalmente as crianças: naquelas com menos de um ano, o risco é de 90%; entre um e cinco anos, varia entre 20% e 50%. Em adultos, o índice cai para 5% a 10%.

A **hepatite C**, chamada de “hepatite não A não B”, é causada pelo vírus C (HCV); essa versão também pode ser transmitida pelo contato com sangue; entretanto, a contaminação pela gravidez ou por sexo são mais raras. No entanto, para homens que fazem sexo com homens que estejam infectados pelo vírus HIV, a transmissão da hepatite C por via sexual deve ser considerada um risco. Se a infecção persistir por mais de seis meses, o quadro pode evoluir para hepatite crônica – comum em 80% dos casos. A hepatite C crônica ainda pode causar **cirrose hepática** (20% dos infectados) e **câncer de fígado** (1% a 5%).

Já a **hepatite D**, conhecida como Delta, é causada pelo vírus D (HDV), mas ele depende da presença do vírus da hepatite B para se reproduzir e causar a doença. A forma de transmissão também é semelhante a da B. Da mesma forma que as outras hepatites, os tipos C e D podem não apresentar sintomas.

Segundo o Ministério da Saúde, nos últimos 18 anos, a região Sudeste teve mais casos de hepatite B e C, enquanto no Norte do país predominam as hepatites A e D.

## **Vacinação**

Uma das formas de prevenir a hepatite A e B é a vacinação. A vacina contra a hepatite A é oferecida em duas doses que devem ser tomadas com intervalo de seis meses, sendo indicada para todas as pessoas a partir de 12 meses de vida. O imunizante, composto pelo vírus A inativado (morto), está disponível nas Unidades Básicas de Saúde e na rede privada. Alguns vacinados – de 20% a 50% – podem experimentar efeitos colaterais, como dor, eritema (vermelhidão) ou edema local; febre e fadiga ocorrem em menos de 5% dos vacinados.

<b>Cliente:</b> Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
<b>Veículo:</b> Revista Veja Online	<b>Data:</b> 30/07/2018
<b>Colunas/Editoria:</b> Saúde	

A vacina da hepatite B, composta da proteína de superfície do vírus B purificado, é oferecida em três doses e deve ser tomada com intervalo de um mês entre a primeira e a segunda dose e de seis meses entre a primeira e a terceira dose. Ela é recomendada para todas as faixas etárias, especialmente para gestantes não vacinadas. A imunização faz parte da rotina de vacinação das crianças e deve ser aplicada, preferencialmente, nas primeiras 12 a 24 horas após o nascimento como forma de prevenir a **hepatite crônica**, forma que atinge 90% dos bebês contaminados ao nascer.

A vacina contra a hepatite B é oferecida tanto na rede pública quanto na rede privada. Em 30% dos casos é possível ter efeitos adversos, como dor no local da aplicação, inchaço e vermelhidão, febre cansaço, tontura, dor de cabeça, irritabilidade e desconforto gastrointestinal.

Segundo a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM), ainda existe uma versão da vacina combinada para a hepatite A e B, composta pelo vírus A inativado (morto) e da proteína de superfície do vírus B. A vacina deve ser tomada por crianças a partir de um ano e adolescentes menores de 16 (duas doses com intervalo de seis meses); e por indivíduos acima dos 16 anos (três doses, sendo a segunda aplicada um mês após a primeira, e a terceira, cinco meses após a segunda).

Essa opção, que só está disponível na rede privada, também apresenta efeitos colaterais em cerca de 10% dos vacinados; entre os sintomas estão: reações no local da aplicação, como vermelhidão e inchaço por mais de 24 horas e dor intensa; além de febre, dor de cabeça, mal-estar, cansaço, náusea e vômito.

Todas as doses das vacinas precisam ser tomadas para que a imunização seja efetiva. Quem estiver imunizado contra a hepatite B também diminui o risco de desenvolver a D, uma vez que o vírus da hepatite D depende do vírus da hepatite B para se reproduzir e causar a doença. No entanto, ainda não existe vacina contra a hepatite C. “Os vírus da hepatite recebem este nome por afetarem o



<b>Cliente:</b> Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
<b>Veículo:</b> Revista Veja Online	<b>Data:</b> 30/07/2018
<b>Colunas/Editoria:</b> Saúde	

fígado, mas na verdade eles são diferentes entre si. O da hepatite C, por exemplo, é um vírus que tem muitas variantes e sofre diversas mutações, o que dificulta a produção de vacinas contra ele”, explica Hélio Torres Filho, da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBPC) e diretor médico do Richet Medicina & Diagnóstico.

## **Prevenção**

Além da vacina – que é a maneira mais eficaz de evitar a doença -, algumas medidas podem ser tomadas para prevenir a contaminação. A hepatite A é mais comum em área com saneamento básico precário e, portanto, a melhor prevenção é a higiene, ou seja, lavar bem as mãos antes de comer ou depois de usar o banheiro, lavar bem os alimentos consumidos crus, cozinhar bem a comida, lavar adequadamente pratos, copos, talheres e mamadeiras; não tomar banho ou brincar perto de riachos, enchentes ou perto de esgoto a céu aberto.

**No caso de ter um doente com hepatite A em casa, recomenda-se utilizar hipoclorito de sódio a 2,5% ou água sanitária ao lavar o banheiro.**

Como as formas de transmissão da hepatite B, C e D são similares, a prevenção segue o mesmo padrão: não fazer sexo sem camisinha com uma pessoa infectada (principalmente com hepatite B e D), não compartilhar material de higiene pessoal, como lâmina de barbear, escovas de dentes, alicates de unha ou outros objetos cortantes; não compartilhar seringas, agulhas, cachimbos ou equipamentos de tatuagem e piercings. No caso das gestantes, que podem transmitir os vírus (B e D) ao bebê, durante o pré-natal deve-se fazer os exames para detectar a doença. Frente a um resultado positivo, é fundamental seguir todas as recomendações médicas, inclusive sobre o tipo de parto e amamentação.

<https://veja.abril.com.br/saude/hepatite-o-numero-de-infeccoes-nao-para-de-crescer/>